

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

*Administrador e editor:* **José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaia, 74—Publicações, preços convencionaes.



D. JOSÉ ALVES DE MATTOS

Arcebispo de Mytilene

## SUMMARIO

### Texto

D. José Alves de Mattos, Arcebispo de Mytilene.  
Chronica quinzenal, por P.  
Secção piadosa: Indicador religioso; Evangelho; Pensamentos sobre o Rosario, por X.  
Secção religiosa: Sermão de S. Francisco de Sales, pregado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> D. Theotonic, Bispo de Meliapór.  
Litteratura: A palmeira do deserto, (trad.).  
Escriptos religiosos: Incredulidade (continua-

ção) pelo Padre J. V. Pinto de Carvalho, Abade de Mancellos.  
Boletim scientifico: O systema Kneipp (conclusão) pelo Dr. \*\*\*.  
Retrospecto da Quinzena.  
Bibliographia.

### Gravuras

D. José Alves de Mattos, Arcebispo de Mytilene.  
Apparição de Nossa Senhora em La Salette.  
A Martinica.

# D. José Alves de Mattos

Arcebispo de Mytilene



O Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. José Alves de Mattos, actual Arcebispo de Mytilene e Vigario Geral do Patriarchado, é um Prelado dignissimo, honra e gloria do venerando Episcopado portuguez.

De suas preclaras virtudes evangelicas fallam bem alto os seus antecedentes honrosissimos na vida sacerdotal, como, por exemplo, a sua gerencia no Seminario de Santarem na qualidade de vice-reitor, logrando assim elevar este estabelecimento religioso á alta esphera em que se acha collocado.

Póde-se dizer affoitamente que a S. Ex.<sup>a</sup> Reverendissima é devida tal prosperidade.

Ha pouco tempo ainda, o nosso presado collega "Voz de Santo Antonio," commemorando as bodas de prata de S. Em.<sup>a</sup> o Snr. Cardeal Patriarcha, considerava os Arcebispos de Mytilene como a escola episcopal de S. Em.<sup>a</sup>

Esta expressão, muito bem achada, traduz á maravilha o valor apostolico dos prelados que, como Arcebispos de Mytilene, dignidade inherente ao Vigario Geral do Patriarchado, lograram ter por guia e ensinamento o snr. D. José Sebastião Netto.

Provam-n'ó muito bem os Antistetes sahidos d'esta escola: D. Antonio Honorato, D. João Rebello, D. Manoel Baptista da Cunha, D. Antonio Mendes Bello, D. Gaudencio, D. Manoel Vieira de Mattos, actual prelado da Guarda, etc.

Eis, pois, traçado o perfil moral do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo de Mytilene.

Collocando o seu retrato na nossa galeria, honramo-nos sobremaneira por termos ensejo de prestar agora o nosso humilde preito de veneração e estima a tão venerando membro do Episcopado portuguez.



## Chronica Quinzenal

As ultimas noticias da Conferencia de Portsmouth dão como concluida a paz entre a Russia e o Japão. Este paiz accedeu a suavisar as condições que a Russia repellu, não tanto por exorbitantes, como por humilhal a demasiadamente, tal era o pagamento da indemnisação de guerra.

Assim demonstraram os japonezes tanta cordura na diplomacia como valor e habilidade na guerra; porque o que valem uns tantos milhões de yens, em comparação dos innumeraveis que hade tirar o povo vencedor do seu prestigio no extremo Oriente, depois de haver vencido por mar e por terra os russos?

A China, com os seus quatrocentos milhões de habitantes, é o verdadeiro e effectivo premio grande d'esta guerra; e ganhou o o Japão. O Celeste Imperio vacillava entre os seus vizinhos e irmãos de raça, os japonezes e os russos que estavam em Porto Arthur e eram senhores da Manchuria. Já não ha vacillações: A China só será do Japão. As consequencias mercantis e politicas d'este augmento colossal de influencia serão enormes.

Conseguindo tão immenso resultado, fizeram muito bem os japonezes em não insistir no pedido de indemnisação, pelo menos nos termos que podessem molestar os russos e comprometter o exito da guerra com a sua continuação indefinida e duvidosa, suppondo que sejam exactas as referencias telegraphicas, que agora parecem confirmar-se a favor da paz. E' pois um grande motivo de jubilo para a humanidade que via n'esta guerra a mais mortifera de que resa a historia.

Digno das bençãos da humanidade inteira é indubitavelmente o presidente Roosevelt, porque foi devido á sua intervenção energica, que se chegou a este desideratum. Cabe-lhe, pois, gloriosamente o epitheto de o «Pacificador».

Eis o balanço final da guerra: O Japão perdeu 200.000 homens e 170 milhões de libras esterlinas. Conquistou a Coreia, Porto Artur, Dalny, as ilhas Blonde, o archipelago de Elliot, metade da ilha Sakalina, oito couraçados o largo prestigio.

A Russia perdeu 500.000 homens, trez esquadras, 250 milhões de libras esterlinas, as possessões da Manchuria, metade da ilha Sakalina, e ganhou a ruina do seu prestigio e a revolução interna.

Witte, o plenipotenciario russo da paz, foi alvo de manifestações de sympathia, por ter contribuido com o seu fino tacto diplomatico para que chegassem a bom termo as negociações da paz.

O presidente Roosevelt foi tambem muito e calorosamente felicitado pelos soberanos estrangeiros pelo bom exito da sua magnifica intervenção.

Outro acontecimento importante, mas este de ordem scientifica, foi o eclipse total do sol, visivel principalmente em Burgos, Hespanha.

Ahi accorreram os principaes sabios da Europa afim de observarem *de visu* o magnifico phenomeno, tendo uma representação importantissima o elemento ecclesiastico ou religioso.

Portugal não se fez representar oficialmente, mas os collegios de Campolide e S. Fiel sustentaram as suas tradições scientificas, enviando lá commissões de professores.

Honra lhes seja por isso.

Em Portugal a magna questão é a discussão do contracto dos tabacos no parlamento. Fallaremos no proximo numero.

P.



## Secção piedosa

### Indicador religioso da quinzena

Setembro

- 15 — Sext. (Abst. de carne) S. Domingos Soriano.
- 16 — Sab. Os Ss. Cornelio e Cyprino, Mm.
- 17 — Dom. (14.º depois do Espirito Santo) As Dores de Nossa Senhora. S. Pedro de Arbués, M.
- 18 — Seg. S. José de Cupertino, F.
- 19 — Terç. S. Januario, B. e seus Comp. Mm. Aparição de Nossa Senhora em La Salette.



APPARIÇÃO DE NOSSA SENHORA EM LA SALETTE

- 20 — Quart. *Temporas, jejum* — dispensado para quem satisfazer o indulto. S. Eustachio e seus Comp. Mm.
- 21 — Quint. (dia santo abolido) S. Matheus, Ap. e Evang.
- 22 — Sext. *Temporas, jejum*. S. Mauricio e seus Comp. Mm.
- 23 — Sab. *Temporas, jejum*. S. Lino, P. Começa o Outomno.
- 24 — Dom. (15.º depois do Espirito Santo) N. Senhora das Mercês.
- 25 — Seg. S. Firmino, B. M.
- 26 — Terç. S. Cypriano, M.
- 27 — Quart. S. Cosme e S. Danião
- 28 — Quint. S. Wenceslau, Duque de Bohemia.
- 29 — Sext. (Abst. de carne) Dia santo abolido. Dedicção de S. Miguel Archanjo.
- 30 — Sab. S. Jeronimo, Conf. e dr. da Igreja.

### Evangelho

(15.º Domingo depois do Pentecostes)

N'aquelle tempo, caminhava Jesus para uma cidade chamada Naim, e iam com elle seus discipulos e muito povo. E, quando chegou perto das portas da cidade, eis que levavam um defuncto a sepultar, filho unico de sua mãe, que já era viuvo; e vinha com ella muita gente da cidade. Vendo-a o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe:

«Não chores.»

E, chegando-se ao esquife, tocou-o com a mão, pelo que pararam os que o levavam. Então disse: «Mancebo, mando que te levantes.»

Sentou-se logo (no esquife) o que estava morto e começou a fallar. E Jesus o entregou a sua mãe. Pelo que todos, tomados de temor, glorificavam a Deus, dizendo: «Levantou-se entre nós o grande propheta e visitou Deus o seu povo.»

(S. Lucas, cap. VII, 11-16)

### Pensamentos sobre o Rosario

O Rosario é a arvore da vida que resuscita os mortos, cura os enfermos e conserva os sãos.

(Nicolaus V).

O Rosario foi instituido como remedio dos males que ameaçavam o mundo. (Leão X).

O Rosario é o açoute do demonio. (Adriano. VI).

O Rosario applaca a ira de Deus e merece a intercessão de Maria. (Gregorio XIII).

O Rosario destroe o peccado, recobra a graça e conquista a gloria. (Idem).

O Rosario accende nos fiéis o amor e dá-lhes nova vida. (S. Pio V).

O Rosario é a oração mais effizaz para augmentar nos corações a devoção de Maria. (Pio IX).

O Rosario remediou os males de hoje, como, pela mão de S. Domingos, remediou os do seculo XIII. (Pio IX).

O Rosario é a oração formosissima instituida contra os inimigos do nome catholico. Rezando-o, venceremos. (Leão XIII).

O Rosario é a devoção mais divina. (S. Carlos Borromeu).

O Rosario é a melhor oração para o povo christão. (S. Francisco de Sales).

O Rosario é a homenagem mais agradavel á Mãe de Deus. (S. Affonso de Liguori).

O Rosario confirmou os reinos de Hespanha na fé catholica. (Universidade de Salamanca).

O Rosario livrou-nos da peste, fome e guerra. (Universidade de Bolonha).

Não são os generaes, nem os batalhões, nem as armas que nos dão de dar a victoria: é Nossa Senhora do Rosario. (Senado de Veneza).

No Rosario tenho achado os atractivos mais dozes, mais suaves, mais effizazes e mais poderosos para unir-me a Deus. (Santa Thereza de Jesus).

Meu Filho, se queres governar bem tus reinos e mantel-os em paz, traze sempre contigo o Rosario. (Philippe II a Philippe III).

Jámais será tido por bom christão quem não rezar o Rosario. (Padre Claret).

Com o meu Rosario tirei das penas do purgatorio mais de um milhão de almas. (Beato João Masias).

Se quereis que a paz reine em vossos corações, em vossas familias e em vossa patria, resae todos os dias em familia o santo Rosario; pois não é outra cousa que o mesmo Evangelho compendiado, o qual dará aos que o rezarem a paz santa nas Sagradas Escripuras prometida. — E' a oração mais bella, a mais rica em graça e a mais agradavel á SS. Virgem Maria.—Amae o Rosario, rezae-o com amor e devoção. Seja este encargo o testamento que vos deixo para que vos lembreis de mim. (Pio IX).

X.



### Secção religiosa

#### Sermão

DO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SNR. D. THEOTONIO BISPO DE MELIAPÔR, NA FESTA EM HONRA DE S. FRANCISCO DE SALES, CELEBRADA A 29 DE JANEIRO DE 1905, NA EGREJA DO SEMINARIO EPISCOPAL DO PORTO.

Ecce Sacerdos Magnus qui in diebus suis placuit Deo et inventus est justus.

Eis, muito Reverendo Clero, queridos seminaristas, meus irmãos em Jesus Christo, eis um grande Sacerdote; grande porque o seu sacerdocio é o do proprio Pontifice Eterno, Jesus Christo; grande porque recebeu a plenitude do divino sacerdocio da Nova Lei; grande, pois, porque foi elevado pelo Omnipotente a essa dignidade, superior á dos reis e dos imperadores, e, como diz S. Bernardo, superior até á dos Anjos e Archanjos, á dos Thronos e Dominações.

Mas grande, meus irmãos, grande é tambem este Sacerdote, porque durante os dias da sua carreira mortal agradou ao Senhor, e ao termina-la foi achado justo, *in diebus suis placuit Deo et inventus est justus*. Sim, S. Francisco de Sales foi grande pelas suas fulgurantes e solidas virtudes christãs; grande, porque foi um modelo da perfeição sacerdotal; grande, porque foi um sacerdote todo animado e dirigido pelo coração e espirito de Jesus Christo, sancto mediador entre Deus e as creaturas, digno coadjutor do proprio Jesus Christo, uma personificação do Divino Salvador.

E não podia portanto a Associação dos Exercicios ao Clero, como não pôde o padre, o parcho, o bispo encontrar entre os homens patrono mais idoneo e sollicito a quem recorrer, modelo mais perfeito para imitar, guia mais seguro para seguir, do que este grande sacerdote, o Santo Bispo de Genebra.

E não ha mestre que se escute com mais agrado, porque não ha mestre que inspire maior sympathia, e que se arrogue menos imperio.

Por outro lado, a sua experiencia dos homens, e os fructos que colheu no santo ministerio inspiram absoluta confiança.

Ligado pelo nascimento e por posição ás classes mais elevadas da sociedade, conhecendo o mundo, seus erros, seus preconceitos, suas susceptibilidades, e á força de prudencia e caritativa descreição, soube fazer amar, ou pelo menos respeitar em toda a parte, a mais austera virtude.

Dedicado ao serviço dos pobres por inclinação e por dever, viu de perto todas as suas necessidades, inclinações e fraquezas, e fez-se amar por uma bondade encantadora e condescendente, sem nada perder d'uma dignidade que punha em relevo o seu character sacerdotal.

Membro do clero secular, simples padre a principio, depois missionario, prégador, director d'almas, Bispo, fundador da Ordem da Visitação, e reformador de institutos religiosos, foi collocado pela Divina Providencia nas condições mais favoraveis para recolher uteis observações, e deixar a todos os fiéis sabios conselhos sobre a pratica das virtudes christãs, e ao clero catholico ensinamentos preciosos e muito praticos sobre o desempenho dos sagrados deveres do estado Ecclesiastico. Reunindo se, pois, tudo n'este grande sancto para dar a seus exemplos e conselhos uma singular auctoridade

que se impõe quer aos simples fieis quer aos sacerdotes de Nosso Senhor Jesus Christo, vou respigar nos escriptos e na vida de S. Francisco de Sales algo que mostre que este Sancto e grande Sacerdote foi um verdadeiro imitador do Divino Salvador, que era realmente um grande e sancto sacerdote porque reproduziu a Jesus Christo na sua vida particular, e na sua vida publica; na sua vida particular pela pratica das virtudes, como a humildade, a mortificação, a caridade e outras, e eis a primeira parte do meu discurso; e na sua vida publica, pela missão que recebeu, pelas funcções que exerceu, e pelo zelo que ostentou: a segunda parte.

A primeira parte, o que S. Francisco de Sales nos ensinou com palavras e por exemplos, será util para todos, leigos e clerigos; e a segunda parte, na sua vida publica, pelas funcções que desempenhou e pelo zelo que manifestou, será directamente util ao clero.

*Dominus meus et Deus meus!*

Meu Deus e meu Senhor!

Em vossas mãos, e por amôr a vós, vou propôr á mitação do Clero e mais fieis, que se dignam escutar-me, uma d'essas vossas almas predilectas e um d'esses gigantes conquistadores d'almas, que formastes no seio da vossa Igreja, segundo o modelo do vosso divino Coração. Peço-vos, pois, humilde e ardentemente que, não obstante a minha indignidade para annunciar a vossa santa palavra, Vós em vossa bondade ineffavel, e por intercessão da vossa bemdicta Mãe e d'este vosso amado Servo, vos digneis fallar ao coração dos meus caros ouvintes, que vossos filhos e herdeiros são, para que o meu discurso lhes facilite a consecução da herança celeste.

\*  
\* \*

Ha uma virtude que é exclusivamente propria do christão; não se mostra com effeito em qualquer das religiões falsas, antigas ou modernas: é a humildade. E tão capital importancia deu Jesus Christo a esta virtude que a começou a praticar desde o seu nascimento e a fez a base e condição essencial das outras virtudes christãs que Elle veio ensinar e praticar. «Nosso Senhor, dizia S. Francisco de Sales, é tão amoroso d'esta virtude que a prefere a todas as outras, e para a conservar permittiu até por sua Providencia que muitos perdessem a castidade.» Mas em que consiste ella segundo S. Francisco de Sales? «Não é humildade christã, diz elle, reconhecermo-nos miseraveis; para isto basta ter intelligencia; e de facto alguns philosophos da antiguidade reconheceram esta verdade e eram soberbos; a vista da sua baixaza e do seu nada irritava-os, revoltava-os. A humanidade sustenta a sua base na vontade; consiste em desejar que nos considerem só o que nós somos, isto é, nada e miseraveis peccadores, e portanto, por amor á verdade e á justiça, comprazermo-nos de que nos tratem como taes.»

«Vós me farieis um favor, antes um grande favor, escrevia S. Francisco de Sales a Santa Chantal, exhortando-me á humildade, não que me falte sô essa virtude, mas porque é a primeira e o fundamento das outras. «Disse-me uma vez, conta esta Santa, que trabalhou tres mezes inteiros para adquirir esta virtude e que a amava soberanamente.» A biographia, com effeito, d'este Santo nos mostra, Meus Irmãos, em muitos casos como isto é verdade, como elle amava esta grande virtude. A opinião que fazia de si era humilissima; amava o desprezo e a abjecção. Considerava-se como um junco sem consistencia, a sombra d'um eccle-

siastico. Não podia ignorar a grande estima que todos faziam da sua virtude, mas confundia-se diante de Deus, envergonhava-se, e chegava até a chorar por ser tido por um santo. Recebendo felicitações pelos seus bellos livros (que aliás lhe mereceram o titulo de Doutor da Igreja) respondia que Elle era como uma escada que faz subir os outros a um lugar, mas que fica sempre de fóra, e affirmava que nada disse que não tivesse aprendido dos outros. Em todo o seu exterior (assim como na sua propria casa) reinava uma simplicidade austera; temia tudo o que attrahe a attenção dos homens, ou que lisongeia a vaidade.

Seu primeiro sermão em Paris, depois de ser bispo, teve lugar em dia de S. Martinho. O rei, as duas rainhas, os bispos, os homens mais distinctos da capital, todas as classes enfim quizeram julgar d'um prégador tão afamado. A' vista d'este auditorio, o santo Bispo longe de seguir as aspirações do amor proprio que teria gostado de se mostrar mais, julgou que era melhor humilhar se deante do maior auditorio do mundo, e limitou-se a contar simplesmente a vida de S. Martinho. Foi uma decepção para a maior parte dos ouvintes: «Vêde lá! este bispo montanhez, diziam alguns, que pobre discurso elle nos fez! valia a pena vir de tão longe exercer a nossa paciencia!» Ouvindo estas criticas, o humilde prelado regosijava-se de ser desprezado pelos homens e de agradar só a Deus. Contentou-se com dizer para sua justificação que não se podiam esperar d'uma arvore das montanhas senão fructos selvagens.

«Eis, dizia S. Vicente de Paulo, citando a seus irmãos lazaristas este acto de humildade, como os santos reprimem a natureza e a vaidade. Eis como devemos fazer nós mesmos, preferindo a abjecção ás honras.» Eis, meus irmãos, como o nosso glorioso santo imitava e copiava Jesus Christo n'uma sincera, constante e profunda humildade.

A mortificação do corpo não é a que S. Francisco de Sales mais estimava; todavia o espirito de Deus inspirou-lhe a pratica d'ella desde a juventude; e sob este ponto de vista merece tambem ser proposto para modelo. Desde os seus estudos em Padua, empregava para se mortificar diversos instrumentos de penitencia, em particular a disciplina, jejuava e trazia o cilicio tres dias na semana. Durante o seu episcopado jejuava na vespera das festas de Nossa Senhora, e ás sextas e sabbados, além dos dias de preceito, e, como attestou o seu confessor, dava-se a disciplina até o sangue. A sua mesa era frugal; aconselhava a comer indifferentemente sem escolha o que se nos apresentasse; gostava do alirmento dos pobres. Um dia foi-lhe servido um ôvo putrefacto, tomou-o sem dizer nada. Quando foi percebido isto pediram-lhe muitas desculpas, mas elle respondeu docemente: «Tantas vezes temos comido os bons, porque não comeremos dos maus, que Deus permite que nos sejam apresentados?»

Mas o genero de mortificação a que elle se dava mais era o que tinha por objecto reprimir as paixões e a propria vontade. «Pouco importa ao demonio, dizia elle a uma das suas penitentes, que despedaceis o vosso corpo se vós seguis a vossa propria vontade. O demonio não teme a austeridade, mas a obediencia. Nenhuma austeridade vale o sacrificio da propria vontade.»

Não passava hora nenhuma sem praticar a mortificação interior, aproveitando se de tudo para isso: os desarranjos nos negocios importantes, as contrariedades e desgostos; nunca se queixava; via em tudo a vontade da Providencia divina; e mortificava-se por uma maneira tão discreta que os outros nadá perce-

biam, a não ser que se estivesse com atenção particular para notar a sua virtude.

O que levava, porém, S. Francisco de Sales a mortificar-se assim em todas as circumstancias não era só o desejo de se corrigir e de submeter os sentidos, mas também, e sobretudo, o desejo de imitar Nosso Senhor crucificado, participar dos seus meritos, e testemunhar-lhe reconhecimento, do mesmo modo que o divino Salvador nos testemunha amôr. «Soffrer, ensinava elle também, é quasi o unico bem que podemos fazer n'este mundo... E demais Nosso Senhor nunca está tão proximo de nós como quando soffremos com paciencia por seu amôr».

Assim, n'uma occasião em que se via ameaçado de muitas oppressões e contradicções, S. Francisco de Sales escrevia: «Vejo deante de mim, em cada extremidade do campo, cruces de todas as especies. A minha carne estremece, mas o meu coração as adora. Sim, eu vos saúdo pequenas e grandes cruces, espirituaes e temporaes, interiores e exteriores, saúdo vos e beijo o vosso pé, eu indigno da honra da vossa sombra!»

Que sacerdote tão unido a Jesus crucificado, meus irmãos!

A sua caridade para com o proximo, Meus Irmãos, era sem limites, porque era sobrenatural em seu principio como no seu objecto. «Ah! dizia elle, quando usaremos nós todos de doçura e suavidade para com o nosso proximo? Quando veremos as almas dos nossos irmãos no peito do Salvador? Ah! quem olha para o proximo fóra de lá corre risco de não o amar de um modo puro, nem constantemente, nem de um modo geral. Ora elle lá está dentro, este caro proximo, no seio e no peito do Divino Salvador, lá está como amadíssimo e tão amavel que o divino amante morre de amor por elle.» Que sublimes sentimentos que só podem ser echos do Coração de Jesus!

Com taes sentimentos pode imaginar-se como elle amava o proximo, a predileção que elle tinha pelos menos favorecidos pela natureza, como elle supportava o proximo, como a sua alma era alheia a todo o resentimento e vingança, a toda a disputa ou litigio, como elle detestava a murmuração. Dizia que a alma do proximo é um fructo prohibido que não pode tocar-se sem desobedecer á lei. E repetia: «Se uma acção tem cem faces é preciso vel-a pela face melhor.»

Lamento, Meus Irmãos, o tempo não me permittir para vos apresentar alguns exemplos tocantes de caridade em que este grande Santo mostrou que reproduzia o Divino Salvador em sua vida particular, assim como conselhos e exemplos de sua doçura, prudencia, simplicidade, affabilidade, cortezia, desapego e desinteresse, recolhimento, modestia, paz interior, união com Deus,—mas sou forçado, para não abusar da vossa piedosa attenção, a passar á 2.<sup>a</sup> parte do meu Discurso em que contemplareis S. Francisco de Sales reproduzindo Jesus Christo mais directamente em sua vida publica pelo zelo que patenteou e pela missão e funcções que exerceu.

A vocação ecclesiastica, queridos seminaristas, é em seu principio um favor gratuito da misericordia divina. Nosso Senhor escolhe quem Lhe apraz para o representar na terra, e ninguém portanto pode seguir a carreira ecclesiastica sem ser chamado por Deus; e fazendo-o commette um horrivel crime. Mas o honrado com tão sagrada escolha pôde, como sabeis, corresponder a ella com mais ou menos ardor, com mais ou menos fidelidade, com mais ou menos preserverança.

Ora o que caracteriza S. Francisco de Sales e que

o torna modelo distinctissimo para ser offerecido á imitação do Clero, é que elle correspondeu bem á sua vocação, isto é á vocação de representar Jesus-Christo sobre a terra, e que foi fiel a esta vocação até á morte.

Vencidas todas as difficuldades e a resistencia de seu pae, concluidos os seus estudos academicos, tendo de idade cerca de 26 annos recebeu o habito ecclesiastico, que sua santa Mãe ha muito tempo lhe havia preparado, e recebeu-o com tal devoção e humildade que commoveu o ecclesiastico que lh'o benzeu.

Renunciou sem hesitação aos seus direitos de morgadio e primogenitura, ao titulo nobiliarchico, á dignidade de senador, ao desejo natural de amparar a familia como seu pae lhe pedia: «Para quem Deus é tudo, dizia elle, o mundo inteiro não é nada». Pediram-lhe que juntasse ao menos o serviço do Estado ao da Igreja, e respondeu constantemente: «Não quero dividir-me entre Deus e o mundo. Quero ser ecclesiastico; nenhuma outra cousa; *nemo militans Deo implicat se negotiis sæcularibus.*»

Para todas as suas ordenações, desde ordens Menores até o Episcopado, preparou se com um tão fervoroso retiro que edificava o proprio Padre que lh'o dava. E mais tarde, queridos seminaristas, escrevia a um ordinando: «Importa vos muitissimo receber as ordens com uma grande reverencia e devoção, e com um sentimento profundo da grandeza d'este ministerio. Deveis saber que o principio é em tudo cousa de grande importancia: *Primum in magnoque genere, est mensura coeterorum.*»

Podeis imaginar, Meus Irmãos, com que profundo respeito, com que religiosa attenção elle celebrava o augusto Sacrificio da Missa.

Dizia uma testemunha: «Vi-o muitas vezes dizer Missa com tanta piedade que na minha admiração não podia applicar-me a outra cousa mais do que a vel-o e ouvi-lo.» Contava Santa Chantal: A voz dôce, mediocre, pausada, grave, sem em nada se apressar, os olhos modestamente baixos, a face toda recolhida n'uma serenidade e doçura que tocava os corações. Ao pronunciar as palavras sacramentaes parecia um homem transformado em Deus, e houve pessoas que tendo-o visto commungar ficaram de tal modo arrebatadas de admiração que nunca puderam perder a lembrança d'isso.»

Em todas as outras funcções do culto divino a mesma devoção e modestia.

Mas quanto gostava de vêr Deus dignamente honrado nos seus templos, outro tanto não tolerava a mais pequena irreverencia no logar sagrado e mostrava logo a sua desapprovação por um gesto ou advertencia paternal.

Um dia fazia elle o panegyrico de S. Francisco de Paula na Igreja dos Minimos em Paris.

Terminado o exordio, advertiu que o SS. Sacramento continuava exposto. Cala-se, põe-se em pé, e profundamente recolhido. E como depois de alguns minutos de pausa ninguém atinava a causa do seu silencio, disse: «Por amor de Deus! se se quer que eu préguente sentado e me cubra que o meu Senhor não fique descoberto deante de mim.»

E disse isto com tanta piedade e doçura que todo o auditorio ficou edificado, e muitos commovidos até ás lagrimas.

Deus inspirou também a S. Francisco de Sales uma alta estima pelo Breviario, que é uma funcção publica de todo o Padre; e recitava-o não só com grande exactidão, e com toda a piedade e devoção de que era capaz, e sempre de joelhos ou de pé, e dizia: «Penso que não ha livro mais bello depois da Sagrada Escri-

ptura, que o Breviario e o Missal; e dizia tambem que muito se admirava que se encontrassem Padres tão alheios á sciencia de Jesus Christo que, esquecendo-se da Magestade de Deus a quem se dirigem, ligam pouca attenção á recitação do officio ecclesiastico.

O sacerdote porém, Meus Irmãos, não tem sómente de reproduzir Jesus Christo nos actos do culto, mas tem tambem de representar e reproduzir Jesus Christo pelo zelo na salvação das almas, e pelo zelo na pratica do ministerio. Muitos supporão que a bondade d'alma ou doçura inalteravel, aliás tão necessaria para o fructo no ministerio pastoral, era a virtude predominante de S. Francisco de Sales. E de facto a encantadora doçura era virtude n'elle tão característica e extraordinaria que levava S. Vicente de Paulo e seu contemporaneo e amigo a dizer: «Meu Deus, como Vós deveis ser bom, pois que ha almas que são tão boas.»

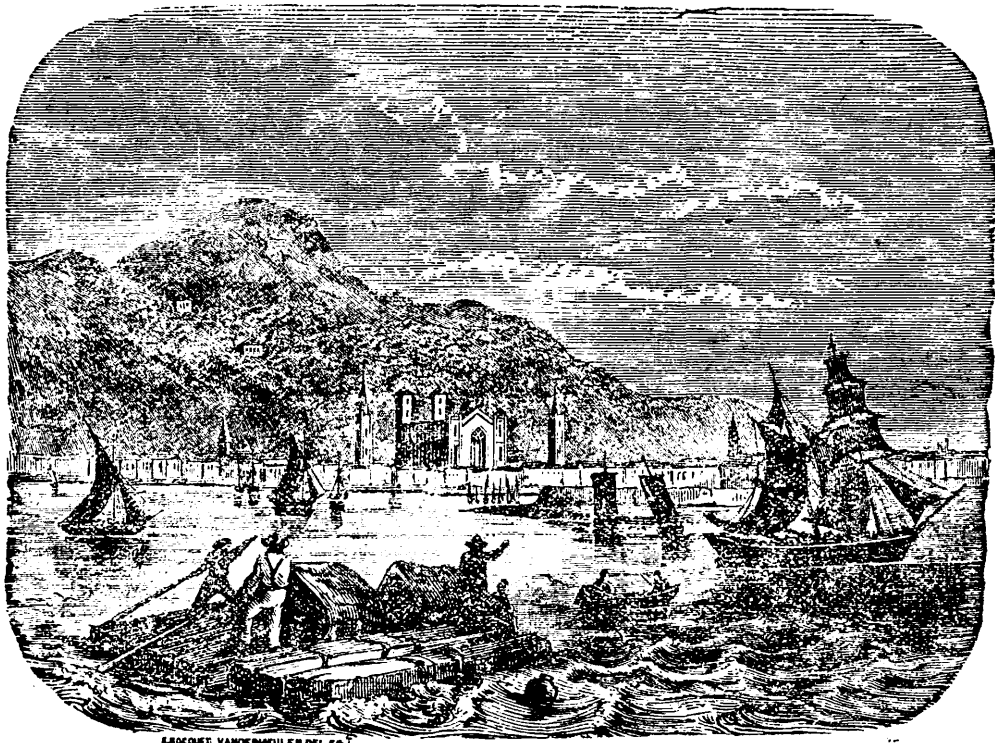
Todavia S. Joanna de Chantal, que conhecia intima-

Os herejes por muito tempo repelliram o, fôram surdos á sua palavra, mas ao cabo de 4 annos aprouve a Deus premiar os esforços zelozissimos do seu servo. S. Francisco de Sales que então ainda não contava 30 annos obteve a abjuração de 30:000 protestantes.

Promovido ao episcopado, viu n'esta dignidade mais um motivo para redobrar nas suas fadigas; e é indiscriptivel a sollicitude, o espirito de sacrificio, o ardor com que elle trabalhava para bem do seu rebanho, com grande risco da sua saude, só almejando morrer no meio d'esses trabalhos.

E com que zelo se dedicou ao tribunal da Penitencia! que zelo em annunciar a palavra de Deus!

Uma grande multidão de pessoas de todas as classes corriam de toda a parte para se confessarem com elle, antes de elle ser Bispo, e depois tambem, attrahidos pela sua reputação de homem unico na doçura e piedade, e incomparavel na direcção das almas.



A MARTINICA

mente o nosso grande Santo, depoz no processo para a Beatificação d'elle que lhe parecia que o zelo pela salvação das almas fôsse a virtude predominante n'elle, por quanto podia dizer-se em certo modo que elle deixava os serviços que diziam respeito immediatamente a Deus para attender ao serviço do proximo.

Esta virtude, que elle considerava como um effeito da caridade, parecia que havia nascido com elle, e desde o tempo dos seus primeiros estudos a exercicia com os seus companheiros. Consagrado a Deus no sacerdocio bastará recordar a offerta espontanea que fez da sua pessoa e serviços para a conversão do Chablais, e a sua vida evangelica que ahi teve quasi 4 annos.

Não houve só n'elle a generosidade dos apóstolos, mas as suas privações, constancia, intrepidez e triumphos.

Basta lêr a biographia contemporanea para fazer-se uma idea dos obstaculos que teve de vencer, as ameaças, as ciladas, os perigos que teve de arrostar, os trabalhos que teve de soffrer e os fructos que chegou a obter.

Determinou espontaneamente que a elle fossem dirigidos os mais miseraveis.

«Um dia, conta o que depois foi o Bispo de Belley, esperava eu com outro para confessar-me quando elle confessava uma pobre cega, velha e mendiga, e como eu lhe mostrasse admiração de tão longa confissão respondeu: E' que ella vê mais claro nas cousas de Deus do que muitos que teem bons olhos».

Tambem os grandes peccadores eram os outros penitentes seus predilectos. E não podia comprehender que houvesse confessores que os evitassem, ou os recebessem friamente. Que não fazia por ajudal-os! que ternura! que paciencia! que attenções! Fazia-se peccador com elles; chorava com elles os peccados d'elles, emfim misturava de tal modo o seu coração com o d'elles que nunca ninguem lhe occultava cousa alguma.

N'uma das suas visitas Pastoraes um joven quiz confessar-se com elle. Esta confissão foi interrompida varias vezes por uma grande abundancia de lagrimas de modo que o Santo Bispo e todos os que estavam na Egreja se commoveram.

Entretanto vieram dizer a S. Francisco de Sales que a outra gente estava cansada de esperar, e que se esta confissão não acabava, era obrigada a ir embora. Não fez caso d'este aviso. Este aviso foi repetido tres vezes e inutilmente. Por ultimo disse, enxugando as lagrimas: » E' melhor que o Pastor faça soffrer um pouco as 99 ovelhas fieis que esperam, que deixar de transportar aos hombros a que foi procurar ao deserto». E continuou e terminou de confessar tranquillamente aquelle penitente.

O seu zelo no ministerio da prégação foi tambem extraordinario. Queria prégar sempre, como Santo Agostinho e outros Doutores da Egreja, cumprindo á letra a ordem de Deus a Isaías: «*Clama ne cesses; quasi tuba exalta vocem tuam*, e a ordem que ainda hoje na Missa em honra d'elle ouvimos a S. Paulo: *Praedica verbum*, porque via n'este ministerio o meio mais poderoso, para glorificar a Deus e ser util ás almas.

E assim pôde dizer, pouco antes de morrer aos 56 annos, ter feito mais de 4.000 sermões ou praticas; o que mostra que pré-gava por anno durante os 30 annos do seu sacerdocio mais de 130 sermões!

O Santo Bispo queria vêr o seu zelo imitado por todos os seus Padres, e por todos os pastores d'almas.

Por isso mesmo nunca perdia a occasião de lhes recommendar o estudo.

Elle mesmo, já depois de Bispo, estudava 2 horas por dia, se tinha liberdade para isso.

E são notabilissimas estas palavras que elle pronunciou n'uma Allocução dirigida ao clero da sua diocese, e que eu vos peço, carissimos Seminaristas, graveis na vossa memoria; dizia: Posso assegurar com verdade que para um ecclesiastico não ha grande differença entre a ignorancia e a malicia; e mesmo, que a ignorancia é o que elles tem mais a temer, porque, offendendo a Deus, expõem a dignidade e character sacerdotal ao desprezo dos inimigos.»

Eis porque, queridos Sacerdotes e seminaristas, peço-vos que vos appliqueis seriamente ao estudo, sempre. A sciencia é para o sacerdote o 8.º sacramento da Gerarchia ecclesiastica.

A um Parocho escreveu o Santo: Que um pré-gador precisa de ser instruido, mas não de sciencia infinita; que não se importasse de ser grande pré-gador, mas simplesmente cumprir o dever e a vontade divina; e que pré-gando, aprende-se a pré-gar.»

A outro: «Peço-vos humildemente que não retardeis o passo; não procureis a vossa honra, o que seria um sacrilegio, mas só a gloria de Deus; começae: dizei 4 palavras, depois 8, depois 12, depois 1/2 hora, depois subi ao pulpito. Digo mais: não falta nunca sciencia quando não se quer mostrar mais do que a que se tem».

Queria este Santo Bispo que o pré-gador não se pré-gasse a si proprio, se esquecesse de si proprio; considerava como um abuso e um sacrilegio um pré-gador servir-se da palavra de Deus como de meio para adquirir reputação ou influencia; e por isso Elle mesmo subia a esta cadeira da verdade com grande humildade, e dependencia do Espirito Santo.

Emfim, por isso mesmo que elle não tinha outras vistas em seus sermões que a conversão e a sanctificação das almas, dizia: «Ao sahir d'um sermão eu não queria que o povo exclamasse: Oh! que grande orador! que eloquencia! que sciencia! que memoria! que estylo! Mas: Meu Deus como sois bom, como sois justo; como a penitencia, a humildade, a caridade, etc, é uma grande virtude; e cousas semelhantes; ou, que subjogados pela força da prégação os ouvintes dessem tes-

temunho ao merito do pré-gador, mudando de vida e seguindo docilmente os seus conselhos».

Rev.<sup>mos</sup> sacerdotes, queridos seminaristas, meus senhores: Eis o grande sacerdote, o santissimo sacerdote, o grande discipulo de Jesus Christo, que reproduziu em sua vida particular e em sua vida publica o Divino Salvador. *Ecce sacerdos magnus*.

*Ipsium audite*. Sob a direcção d'este grande Mestre a vida christã, a perfeição christã torna-se facil e suave; sob a direcção d'este grande sacerdote modelado no Coração de Jesus, o Padre facilmente será um santo.

Estudae-o; copiae-o; imitae-o, custe o que custar: E depois dos combates, das luctas d'esta breve vida ireis receber a recompensa prometida, ireis possuir a felicidade infinita que o Coração do homem busca sem treguas, ireis entrar no gozo eterno do Bem Infinito.

Assim seja.

FIM



## Litteratura

### A palmeira do deserto

(Lenda)

Quando Maria e José fugiam para o Egypto, levando consigo o menino Jesus, durante a noite veio um anjo do céu avisal-os de que Herodes procurava o menino para lhe tirar a vida, e dizer-lhes que se refugassem em um paiz distante, até que de novo lhes viesse communicar as ordens do Senhor.

Maria e José tinham obedecido, e já haviam caminhado por muito tempo sob um céu ardente e pisando uma areia de fogo, quando finalmente extenuados pararam ao pé d'uma palmeira, que baluçava tenuemente nos ares a sua cupula verdejante.

Por entre as folhas da palmeira brilhava uma infinidade de fructos dourados; mas era tão alta a cupula que não podia abrigar os nossos santos peregrinos dos ardores do sol, nem tão pouco podiam estes attingir esses fructos preciosos que lograriam acalmar por alguns instantes o punhir da fome e da sede que os torturava.

A Virgem Maria, a meiga Mãe de Jesus, olhava para os fructos:

— Oh! disse, se podessemos colher alguns?

E José respondia:

— Melhor seria se vissemos brotar por entre as areias d'este arido deserto algum d'aquelles limpidos e frescos regatos da Judeia!

E ambos, suspirando, erguiam os olhos para o céu! Suspiravam; mas, cheios de inteira resignação, abandonavam-se á Providencia Divina.

A palmeira, porém, era demasiado alta para que seus fructos se podessem colher, e a terra calcinada por um sol abrasador nem sequer tinha humidade para sustentar uma simples haste de relva.

Mas, eis que desperta o menino Jesus, que dormia reclinado no regaço de sua Mãe.

O seu coração ouvira o desejo da Virgem.

Ergueu-se suavemente nos braços d'ella, e, abraçando com suas mãosinhas o tronco da palmeira, diz, dirigindo-se a ella.

— Curva a tua frente, filha do deserto, e apresenta á minha Mãe tão amada o mais carregado dos teus ramos,



E a arvore, obedecendo, inclinou até ao chão a sua corôa de verdura, e Jesus, sorrindo, colheu-lhe os mais doces fructos para a refeição da familia.

Finda a colheita, Jesus toma de novo a palavra:

— Endireita-te, gigante da solidão, e deixa que de tua raiz brote a agua subterranea que te fecunda.

E eis que uma fonte de agua pura se entreabre ao pé da arvore magnifica.

Maria e José admiravam este duplo prodigio.

Porém não foi só ieso.

O menino Jesus, feliz com o contentamento de Maria e José, pela terceira vez se dirige á palmeira.

— Sê abençoada, oh arvore, que me offreceste os teus fructos e a tua agua bemfazeja!

Perecerás aqui na terra, onde tudo acaba; mas quero que uma das tuas vergontas seja plantada no jardim do meu Pae celeste. D'ora avante todo aquelle que houver trabalhado para a gloria de Deus, será para sempre ornado com a tua folhagem.

E viu-se então um anjo que, tirando um dos ramos da arvore, o levou para o Paraiso!

A palma ficou sendo o emblema da victoria.

(TRAD.)



## Escreptos Religiosos

### Incredulidade

(Excerptos)

#### VII

Se o homem, sem auxilio da revelação, procura conhecer-se a si mesmo, depara-se-lhe um enigma indecifrável: um mixto de grandeza e baixeza!

De envolta com o germen da virtude, apparecem as tendencias para o crime; o amor desordenado dos bens caducos, cresce ao lado do desejo dos bens eternos. E' o homem um ente cheio de vaidade, e cercado de miserias por todos os lados, nasce entre lagrimas e, desde que entra na vida, traz consigo o principio destruidor, que o conduz á morte!...

Seus dias são repletos de penas e dores: sua vida é um conjuncto de crimes, desgraças e acções generosas!...

E o homem não pode comprehender, como uma creatura tão incoherente seja formada á imagem e semilhança de Deus; e uma obra tão imperfeita pudesse sair das mãos do Omnipotente.

No meio de suas duvidas e incertezas, precisa o homem de uma luz, que lhe indique o caminho, que deve seguir. E' a Revelação, unica que resolve o problema.

Ensina-nos que o homem não é heja, como sahio das mãos do Criador; que se desfigurou pelo peccado, e que suas penas e paixões são effeito das desordens da sua natureza. Danço-nos a conhecer a nossa fraqueza, e a necessidade de um mediador, só ella, a Revelação, combina as miserias do homem com a justiça de Deus.

E assim, levados pela propria razão a recordar o peccado original, sentimos immediatamente a necessidade da revelação.

#### VIII

Vejamos os desvarios do espirito humano, privado da revelação.

Que era o homem nos tempos, que precederam o christianismo?

A ideia de Deus parecia estar inteiramente riscada de seu espirito; a luz natural estava extincta; não conhecia o auctor da sua existencia, nem o objeto do seu culto; rendia suas homenagens ás creaturas mais vis; sobre os altares eram offerecidos horrendos sacrificios; a vingança, o incesto, a perfidia foram elevados á categoria de divindades, e viram-se templos, onde se praticavam acções escandalosas, em honra dos deuses!...

Se da religião passamos á moral, só encontramos a incerteza e o erro. As verdades essenciaes eram problemas entregues ás especulações dos philosophos.

Uns nada encontravam certo, senão suas incertezas; não se decidiam por coisa alguma, com receio de errar: outros permaneciam no erro, e julgavam marchar com segurança.

Para uns, a alma era uma rennião de átomos; para outros, um fogo subtil ou uma porção da divindade. Estes faziam consistir a suprema felicidade nos prazeres dos sentidos: aquelles acreditavam que para o crime não havia castigo, nem recompensa para a virtude!...

Cada seculo produziu novas extravagancias; e as escolas dos sabios só legaram á posteridade monumentos da fraqueza da razão humana.

E não se julge que os incredulos modernos não tenham cahido em erros eguaes: pelo contrario. Eles nada acreditam, de tudo duvidam, e não podem dizer o que seja esse nada, que os espera, depois d'esta vida.

A tranquillidade que apparentem, não passa de desespero; e para fundamentarem seus monstruosos systemas, tem destruido as leis da sociedade christã, eniquilado as regras dos costumes, confundido todas as ideias do vicio e da virtude!

Dixam seu eterno destino á mercê do acaso, olham o homem, como um montão de lólo. A honra e a justiça são para elles chimeras; os crimes mais abominaveis e todos os excessos das paixões, não passam de caprichos da natureza!...

#### IX

Eis a que se reduz a *sublime* philosophia dos impios. Sua incredulidade é um erro pertinaz, uma temeridade, que a tudo resiste, uma deploravel cegueira a que é condemnado quem não reconhece auctoridade alguma legitima.

Só a Revelação póle esclarecer nossas duvidas, dissipar as trevas, que nos envolvem.

Sem ella é o homem um enigma, que só mui imperfeitamente conhece seus deveres, a cujos olhos parece contradizerem-se as verdades mais essenciaes.

Com o auxilio da Revelação, tudo se esclarece. Só ella dá ao homem a immortalidade, que os impios lhe arrebata; só submettendo-se á sua auctoridade conhece o homem a eterna vontade de Deus, o culto que Elle de nós exige, os benefizios que nos faz, e as condições de que faz depender a nossa felicidade.

E' um erro pois oppor a razão á revelação. Ambas filhas do ceo, destinadas a levar o homem ao mesmo termo, ajustam-se perfeitamente.

A evidencia dos motivos, a auctoridade da religião christã, tornam racional a submissão do homem ás leis eternas de Deus.

Os desvarios da incredulidade provam a necessidade da revelação.

São pois destituídos de fundamento os pretextos, a que recorre o incredulo, para desculpar sua rebellião.

JOSÉ VICIORINO PINTO DE CARVALHO,  
Abade de Mancellos.

## Boletim scientifico

## O systema Kneipp

(Conclução)

As affusões são dadas, em geral, com um regador sem crivo ou com um tubo de borracha adaptado a uma bacia cheia de agua e collocada n'um lugar alto.

A sua applicação dura pouco—1 minuto em regra—e deve cessar apenas a pelle tome a côr rosada. Podem ser locais ou geraes. As principaes são: a affusão dos joelhos, muito usada; a affusão inferior, isto é, dos joelhos até ás coxas; a affusão superior, que se applica nas costas e nos hombros; a affusão dorsal, e, finalmente, a affusão total. Servem todas estas affusões para activar a circulação do sangue.

A affusão total subministra-se primeiro por detraz, começando pelos pés e subindo o jacto até aos hombros. Depois de ficar molhado o dorso, o individuo volta-se e recebe o duche sobre o peito. Quando todo o corpo assim estiver molhado, despejam-se seis ou mais regadores sobre os hombros, para inundar com uniformidade as costas e o peito. A operação deve ser feita ininterruptamente.

A affusão superior applica-se com os antebraços completamente mergulhados na agua, e tendo o cuidado de levantar a cabeça o mais possível. Começa-se pelo braço direito, sóbe-se até ao hombro, depois molha-se o peito, o braço esquerdo, e em seguida faz-se correr a agua pelo meio das costas, exceptuando-se as pessoas que soffrerem do peito ou do coração, porque n'esse caso só se deita agua dos dois lados. Suspende-se logo que a pelle se apresente rosada. Empregam-se 40 a 50 litros. Duração: 40 a 60 segundos.

Para a affusão dos braços a posição é a mesma que na affusão superior. Começa-se por molhar a mão, subindo até aos hombros, e conduzindo o jacto de modo que a agua corra uniformemente por toda a parte. Se a doença é de longa data, applica-se sómente o duche forte ás partes atacadas.

A affusão do resto e dos braços applica-se depois d'outra affusão. Divide-se o jacto com o indicador, de modo que o liquido caia em chuva miuda; espalha-se em volta dos olhos e nas palpebras, interrompendo a operação de vez em quando durante 1 minuto. Póde dar-se a affusão com um regador.

Os envoltorios são tambem muito empregados como revulsivos. São feitos de panno molhado, envoltos n'um cobertor de lã. A sua applicação dura pouco tempo, de 1 hora a 1 hora e meia. São geraes ou locais.

A chamada capa hespanhola envolve todo o corpo, excepto a cabeça. O Abbade Kneipp emprega a nos catharros geraes, febre typhoide, variola, rheumatismo, gôttta, etc.

O envoltorio inferior, ou grande envoltorio, começa debaixo das axillas e desce até aos pés; o pequeno envoltorio vae das axillas aos joelhos.

Quanto aos envoltorios locais, têm a forma d'um chale e applicam-se sobre as espaldas, descendo a ponta até á região lombar, e cruzando as duas pontas anteriores sobre o peito. Têm acção resolutiva nas congestões, catharros e affecções dos vias respiratorias.

O envoltorio dos pés executa-se por meio de piugas molhadas, que se cobrem com meias de lã enxutas, ou com ligaduras de panno molhadas com agua avinagrada e cobertos com flanela.

O Abbade Kneipp desaprova a applicação local d'um frio excessivo, ou a renovação frequente da compressão, que rouba calor.

Prefere distribuir a sua medicação em largas superficies, em pontos visichos do mal, para diminuir a temperatura geral e só depois d'isso exerce a applicação local. Serve-se d'um panno grosseiro, pouco molhado e torcido, que deixa ficar n'esse lugar de 45 minutos a 1 hora.

A compressa superior é applicada á frente do tronco, do pescoço até ao abdomen. Sobre o panno humido applica-se uma cobertura de lã e envolve-se tudo n'um édredon. Serve esta compressa principalmente para a expulsão de gazes contidos no estomago e abdomen.

A compressa inferior é usada nas costas, da ultima vertebra cervical á extremidade da columna vertebral. Dura a sua applicação 15 minutos. Serve para fortificar a medulla espinhal, a columna vertebral, aliviando as dores nas costas.

Estas duas compressas são algumas vezes empregadas simultaneamente. O seu emprego é util no tratamento das flatulencias, congestões e hypochondria. Dura de 45 minutos a 1 hora.

A compressa abdominal é applicada desde o baixo ventre até ao estomago. Conserva-se de 45 minutos a 2 horas. E' receitada nas dôres gastricas, nas cimbras e para afastar o sangue do peito e do coração.

O tratamento é secundado pelo regimen que faz parte integrante d'elle. Kneipp recommenda uma vida simples e rude.

Ordena que os fatos não sejam muito espessos, e evitar-se ha com cuidado a lã sobre a pelle.

A roupa branca deve ser de panno grosso, e o pescoço andar a descoberto. As meias de malha larga, e o pé folgado dentro do calçado.

A alimentação pouco delicada, sem tempéro nem sal. O leite será a base da alimentação, assim como o pão de toda a farinha. Este pão é misturado com farinha de trigo e centeio, secco ao forno e preparado em agorda. A carne deve comer-se com moderação e sempre bem cozida.

Quanto ás bebidas, aconselha que se beba pouco e em pequenas quantidades, banindo as bebidas alcoolicas. E' preferivel não beber ás comidas, mas sim antes ou algum tempo depois, se houver sede.

Em vez de agua pura póle usar-se a infusão de certas plantas, como a salva. Kneipp recommenda tambem o café de bolota.

Usa ainda de decoções, infusões, cataplasmas, etc, para a cura de diversas doenças.

Dr. \*\*\*



## Retrospecto da Quinzena

O *Blair* recebeu de Roma um telegramma no qual se diz constar que Pio X enviará uma missão especial ao Japão para agradecer ao Mikado a protecção concedida durante a guerra aos missionarios e aos catholicos do imperio.

A missão, da qual será chefe Mgr. O'Connel, Bispo de Port Land, seria encarregada de entregar ao imperador do Japão uma carta autógrapha do Papa.

Mgr. O'Connel tratou de todas as minucias da viagem com o embaixador japonês em Washington, partindo proximamente d'um dos portos da California em companhia de dois secretarios. Em Tokio prepararam-lhe uma recepção solenne.

Segundo uma recente estatística, as Irmãs de caridade têm a seu cuidado na Hespanha 193 hospitaes com 16.249 enfermos; 16 manicômios com 5.071; 38 cazas de creanças abandonadas com 8 568 engeitados; 148 asylos com 11.046 velhos e 17.321 meninos; 56.159 creanças e uma infinidade de adolescentes de ambos os sexos; 15 cozinhas economicas em que se distribuem 21.998 rações diarias; e tres prisões com 700 reclusos.

A eloquencia d'estes algarismos dispensa qualquer palavra de elogio.

A Associação catholica da Juventude franceza, cujo lemma é «Piedade, estudo, acção», é intrépida e valorosa. Em toda a parte defende com denodo os interesses catholicos. Onde quer que a religião se vê perseguida de palavras, por desacatos ou tyrantias, lá estão elles sempre promptos para a desagravarem com sabias polemicas, piedosas reparações ou se fôr mister com o sangue e a vida, repellindo a força pela força.

Conta actualmente 50.000 socios, reunidos em 1.063 grupos. A sua lida é reivindicar a liberdade da Egreja e preparar-lhe vida desaffrontada.

Bom exemplo para imitar.

Com assistencia de 5.000 pessoas, entre as quaes se achavam o ex-presidente da republica o sr. Casimiro Perrier, o príncipe real da Grecia, varios embaixadores estrangeiros e notabilidades politicas e scientificas de Paris, realisou-se no vasto salão do palacio do Trocadero uma conferencia, feita pelo dr. Branly, lente do Instituto catholico de Paris sobre a telegraphia e a *telemechanica*, em cuja invenção teve grande parte, pois foi elle quem mostrou a applicação das ondas hertzianas e quem inventou o *olho electrico* ao qual se deve a *radiotelegraphia* e a *telemechanica*.

No final da conferencia o distincto professor foi estrepitosamente applaudido.

O Papa está preparando um documento muito importante, contendo instrucções ao episcopado francez sobre a linha de conducta que deve adoptar o clero, quando a lei da separação da Egreja e do Estado fôr promulgada.

N'esse documento, Pio X estuda a situação em que vae encontrar se a França, sob o ponto de vista religioso, depois da separação.

Diz-se que o imperador Francisco José, da Austria, enviou uma mensagem secreta ao Papa, em virtude da qual Sua Santidade intervirá no conflicto politico da Hungria, para se obter uma solução satisfatoria.

Mr. Etienne, ministro do reino, na França, condecorou com a *Legião de honra* a rev.<sup>a</sup> Madre superiora do Hospital de Saint-Jean, de Losne que, desde ha 57 annos, tem assistido aos enfermos, luctando com as epidemias, realisando actos de verdadeiro heroismo. Ao acceitar a faixa vermelha pediu ao ministro o favor de o governo a não expulsar de França, e que lhe permittisse morrer assistindo aos pobres e aos enfermos.

Em 1904 existiam 106 bancos catholicos na Italia, com 181.364 acções, com liras 4.704.266,44 na caixa, 71.229.926,46 em carteira, 47.157.585,23 em contas correntes, com um capital total em movimento de 217.062,34.

O primeiro Banco fundou-se em 1880 em S. Bento de Tronto: o maior numero de 1890 a 1900, os mais ricos depois de 1900.

Os beneditinos, que em 1880 eram 2.765, são actualmente 6.000, adicionando-lhes mais 5.347 religiosos—de Valhumbrosa, Camal-Julenses, Silvestrinos, Olivetanos, e Mekitaristas, ramos florescentes do mesmo tronco,—são presentemente os monges, que praticam a regra de S. Bento, 11.280; accrescentando-lhe ainda 10.700 religiosos da mesma regra, perfazem o numero de 22.00.

Quando Napoleão I, prisioneiro em Santa Helena, se sentiu gravemente enfermo, mandou chamar o abbade Vignalli que o confessou, administrando-lhe em seguida o Viatico e a Extrema-Unção. No dia immediato pediu o Imperador que se levantasse um altar na habitação immediata, expondo-se n'elle o Santissimo para que se rezassem as orações das Quarenta Horas.

Alguns dias depois tornou a receber o Viatico, e, tendo-se despedido dos generaes que o cercavam, cruzou as mãos, exclamando:

—Meu Deus!—e expirou. Quando relataram a seu tio, o Cardeal French, a morte edificante de Napoleão, disse aquelle:—Não extranho, pois tinha feito tão bem a sua primeira Communhão!

A bellissima peça de oratoria sacra, que inserimos no presente numero, foi-nos off-recida expressamente para ser publicada na nossa revista pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> D. Theotonio, Bispo de Meliapôr, seu illustre auctor, pois se achava inedita.

A sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> os nossos sinceros agradecimentos por tamanha honra recebida.

### ✠ Bibliographia

*A Biblia das escolas* ou Historia resumida do Antigo e do Novo Testamento.—Obra novamente refundida para uso das escolas catholicas por Gustavo Mey, licenciado em theologia, illustrado com numerosas gravuras intercaladas no texto e com dois mappas da Terra Santa.

Versão portugueza pelo Dr. Manuel d'Azavedo Araujo e Gama, lente de theologia na Universidade de Coimbra, com approvação de muitos Rev.<sup>mos</sup> Prelados de Portugal e Brazil e com recommendação de trinta e tres prelados de outros paizes.

Quarta edição. in-12.<sup>o</sup> (XVI e 258 pag. e dois mappas). Preço: broch. fr. 1; enc. fr. 1,15. B. Herder—Freiburg in Brisgau (Allemagne).

Esta apresentação do precioso livro dispensa todo e qualquer encomio.

*Collecção Sciencia e Religião*: XV—A. Naudet—Principios de Sociologia Catholica.

E' mais um valiosissimo trabalho a figurar n'esta bella galeria. O seu auctor versou o assumpto magistralmente.

Custa 100 reis. Assigna-se esta Collecção na Livraria Povcense de José Pereira de Castro—Povoa de Varzim.

*O Almocreve das petas*—I—R: futação das principaes calumnias historicas contra a Egreja e os Papas, por Spiritus Asper—Braga, 1905.

Interessante e precioso é o presente livrinho, cujo auctor é um festejadissimo escriptor catholico de valiosas qualidades.

Pelo seu sub-titulo vê-se bem o assumpto que versa, impecavel e superior em sua parte historica.

Podemos confessar que no genero não conhecemos igual em portuguez, e lê-se com agrado e summo interesse, pelo que a recommendamos com instancia.

Custa 100 reis. Agradecemos a penhorante dedicatoria.

## EXPEDIENTE

Até ao fim do presente mez de setembro vamos enviar para o correio os saques da importancia das assignaturas em divida.

Aos nossos estimaveis assignantes, que ainda não pagaram as suas assignaturas pedimos encarecidamente que attendam a esta circumstancia.

A imprensa catholica carece da protecção dos seus assignantes, e estes poderão protegê-la muitissimo com o pagamento integral das suas assignaturas.

Logo que todo o assignante faz tenção de pagar a sua assignatura, que lhe custará anteceder o seu pagamento?

Repetimos ainda: esperamos o pagamento integral de todas as assignaturas em divida, porque a imprensa catholica é o grande fidal da Igreja nos tempos calamitosos que vão correndo, e aos catholicos impende o grande dever da sua conservacão e progredimento.

Quem faltar a este dever trahe a sua missão, e é réu d'uma grande responsabilidade.

Os recibos de Braga e suas visinhanças estarão em breve em poder do ex.<sup>mo</sup> sr. Pereira Villela, da rua da Rainha.

Desde já agradecemos as attentões a este nosso instante pedido.

## ANNUNCIOS

### TUDO POR JESUS

OU

Caminhos faceis do amor divino

PELO

REV. PADRE FREDERICO WILLIAM FABER

SUPERIOR DO ORATORIO DE S. PHILIPPE DE NERY (DE LONDRES)

DOUTOR EM THEOLOGIA

Obra traduzida do Inglez para o francez

POR

M. DE BERNHARDT

E D'ESTA LINGUA VERTIDA PARA O PORTUGUEZ

POR

F. PRETO PACHECO

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Com approvaçãõ e recommendaçãõ do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr.

D. Antonio, Bispo do Porto

Preço, brochado, 600 reis—Encadernado, 800 reis

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

3.<sup>a</sup> NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. ANTONIO, Bispo do Porto

### Preços :

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas douradas . . . . .	500 »
Em chagrin, douradas . . . . .	1\$000 »

PARECER DADO PELO EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SR. DR. CONEGO COELHO DA SILVA VIGARIO GERAL DA DIOCESE, SOBRE ESTA OBRA :

«Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo*.

«O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros mais admiraveis se não o mais admiravel saído das mãos do homem, não é para aqui dizê-lo.

«Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.<sup>mo</sup> Padre Manuel Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfectas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intellegivel para todos.

«As notas, que acompanham os capitulos, são taes que alguma, vezes parecem exceder o proprio texto».

Assim formulava o meu juizo em 10 d'abril de 1901. Agora nada tenho a acrescentar relativamente a esta 3.<sup>a</sup> edição. O esgotamento de duas edições em tão pouco tempo é de per si eloquente.

Porto, 10 d'outubro de 1904.

CONEGO COELHO DA SILVA.

Em vista do parecer junto approvamos esta edição da *Imitação de Christo* e concedemos **50 dias de indulgencia** pela leitura de cada capitulo.

Porto, 12 de outubro de 1904.

† ANTONIO, BISPO DO PORTO.

Pedidos á casa editora FONSECA—Rua da Picaria, 74—Porto e ás principaes livrarias.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,

Industrial de Lisboa de 1888

e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes Portuguezas.